

BREVE
RELAC,AM

DO ILLUSTRE MARTYRIO
DO VENERAVEL PADRE

JOAÕ DE BRITO,
RELIGIOSO PROFESSO DA SAGRADA COMPANHIA

DE JESU,

RESIDENTE NA MISSAM DE MADURÉ RETNO
das Maravás, o qual padeceo em 4. de Fevereyro de 1693.

LISBOA.

Com as licenças necessarias.

Na Impressã de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor. Anno de 1695.

00
x
~~10~~
3
22

2

ncb673685

A

51

BREVE

RELAÇÃO

RES.
409112

DO ILUSTRE MARTYR
DO VENERAVEL PADRE

JOÃO DE BRITO

RELIGIOSO PROFESSO DA SAGRADA COMPANHIA

DE JESU

RESIDENTE NA MISMA DE MADURE RENO
dos livros, e qual padrona em 4. de Fevereiro de 1692.

LISBOA.

585

Com os licenças necessarias.

Impressão de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO,
Impressor. Anno de 1692.

52

BREVE RELAC, AM

DO ILLUSTRE MARTYRIO DO VENERAVEL

*Padre Joaõ de Brito, Religioso professo da sagrada Companhia de
JESU, residente na missãõ de Maduré reyno dos Maravàs, o qual
padeceo em 4. de Fevreyro de 1693.*



OR não dilatar aos curiosos a noticia do illustre martyrio, com que este Apostolico Varaõ triunfou da barbara idolatria do tyranno Rey dos Maravàs, referirey succinctamente a causa, & periodo de sua prisaõ, & felicissima morte, deixando a ponderaçãõ da nobresa de seu nascimento (que teve na corte, & cidade de Lisboa, na freguesia de Santo Andre) para mais erudita penna, e em bem proporcionado volume, & mais limado estylo descreverà os progressos de sua generosa educaçãõ no palacio do serenissimo Rey Dom Affonso o sexto, q̃ Deos tem, divifando-se já naquelles tenros annos hũa natural propensaõ a todo o genero de virtudes, com que veyo a possuillas em grao heroico.

Sejame porẽm licito reparar muy de passajem na primeira circumstancia do nome, com que foi regenerado, dispondo o Ceo mysteriosamente que fosse o do sagrado Precursor, para o imitar no desprezo das delicias, no retiro da Corte, na parcimonia do natural sustento, no zelo de converter as almas, & finalmente na liberdade de reprehender a hum Rey do incestuoso cõjugio, procurando a separaçãõ delle, como o nosso heroico Varaõ persuadio a outro Rey mais feliz, que repudiasse a multiplicidade de confortes.

E como as accoẽs do Padre Joaõ de Brito tiveraõ na vida tanta consonancia com seu exemplar, não era verosimil q̃ faltasse esta



har-

33.
 harmonia na morte, que tãbem lhe maquinou hũa molhier repu-
 diada, sem se diversificar no genero, morrendo tambem degol-
 lado.

Resumindo pois este discurso, he de saber q̃ havia seis annos
 que o Padre João de Brito residia na missãõ de Madurè corte dos
 Maravàs na Costa de Choromandel na India Oriental, para on-
 de partio no anno de 1673. & fazedo admiravel fructo na cultura
 daquella vinha, procurando plantar nella a suave enxertia da Fé
 Catholica com grandes jubilos de sua alma, por ver q̃ não era in-
 fructuoso o seu desvelo, invejoso o demonio deste feliz logro, cõ-
 citou contra elle ao Principe dos Maravàs Rauganadadeven, que
 tyrannicamente tinha usurpado aquelle dominio com infernal o-
 dio aos Christãos; & proseguindo este furor, mandou prender ao
 Padre Brito, & executar nelle graves tormentos, intimidolhe q̃
 fahisse logo daquelles Estados com comminaçãõ de morte, se mais
 prégasse a Ley Evangelica.

Nem um terror causou este decreto no incontestavel brio do
 fiel Soldado de Christo, antes com intrepido valor desafiando os
 perigos, quando se lhe offereciaõ mais imminentes, como que ti-
 nha deposto todo o temor quando assentou praça na sua sagrada
 Companhia, foi persistindo em seu pijsimo ministerio, enxertan-
 do novas plantas, & dando robusto vigor às tenras, & alentando a
 todas, para produzirem copioso fructo naquella deliciosa vinha
 de Christo.

Sendo neste tempo superior daquella missãõ, conhecendo q̃
 era preciso mandar a Europa hum Religioso de talento, autori-
 dade, & experiencia, que sollicitasse os augmentos daquella con-
 versaõ, & convidasse novos obreiros pela falta delles, que sentia
 em hũa seara taõ dilatada, o zeloso Padre Brito se sujeitou à elei-
 çãõ, que de sua pessoa se fez, sacrificando-se aos discomodos, &
 perigos de hũa viagem taõ molesta, & mal segura, não sem algũa
 repugnancia da propria vontade, que sofria mal suspender o cur-
 so de seu santo exercicio na doutrina daquelles Fieis, que deixava,
 mas a tudo fechou os olhos sua profundissima obediencia.

Embarcado logo para Goa, & dahi para Portugal, chegou ao
 por-

porto de Lisboa, & recolhido ao seu Collegio de S. Anão, applicou-se todo com incansavel zelo a sollicitar as importantissimas materias de sua missãõ com gèral edificaçaõ, & agrado de toda a Corte, que no Varaõ Apostolico a pesar de sua rara modestia reconhecia hum compendio de sublimes virtudes.

Conseguindo o despacho, que viera buscar, voltou ansiosamente na primeira monçaõ, que se lhe offerceco para Goa, no anno de 1690. aonde tãto que chegou, (posto q̄ muy mal convalescido de hũa grave doença, que na viagem padecera) com a mesma impaciencia procurou logo embarcaçaõ, que o transportasse à sua suspirada missãõ de Madurè, aonde o destinava o Ceo para lograr a preciosa coroa de seu martyrio em premio de suas religiosas, & bem empregadas fadigas.

Tanto que chegou a Madurè, que era o alvo, a que se dirigia todo o seu cuidado, & a campanha de sua espirital milicia, empunhou logo a espada da palavra Divina, reforçando a porfiada guerra, que sempre fez ao inferno, visitando aquellas residencias de sua missãõ, & penetrando as brenhas, em que se occultavaõ algũas Igrejas dos Christãos, aonde concorriaõ os novamente convertidos a ouvir o clarim Evangelico, & celebraçaõ dos Officios Divinos, colhendo tãto copiosa novidade desta laboriosa feitura, que fertilizada com seu ardente zelo, rara brandura, humildade, soffimento, & amorosas caricias, em quinze mezes, que perseverou nesta cultura Evangelica atè sua ditosa morte, baptizou mais de oito mil cathecumenos com inexplicaveis jubilos de sua alma, converteo, & instruhio muito mayor numero, entrando nelle o Principe Tarideven, o qual posto q̄ despojado deste senhorio dos Maravàs, por lho haver usurpado o tyranno Rauganadadeven, com tudo conserva ainda grande autoridade, & amor daquelles povos.

Achava-se este Principe reduzido aos ultimos termos da vida cõ total desconfiança della por causa de hũa mortal infirmitade, rebelde a todos os remedios da Medicina, que nella se tinhaõ esgottado, ouvindo porèm referir as maravilhas, q̄ por meyo do Padre Joaõ de Brito obrava Deos nosso Senhor nas pessoas, q̄ se dis-

pinhaõ a abraçar a Ley, q̄ prégava, mandou rogar ao mesmo Padre que o fosse ver, & q̄ quando estivesse impedido para fazer logo a visita, ao menos lhe enviasse hum Cathequista, para o instruir na Ley Christã, que estava resoluta a admittir cõ viva fé de que por ella havia de alcançar inteira saude, & livrar daquelle inevitavel perigo. Remettecolhe o Padre hum Cathequista, por não poder ir pessoalmente, & chegado à presença do Principe enfermo, no mesmo instante que lhe recitou o sagrado Evangelho, se vio com perfectissima saude, & robustas forças com géral assombro de todos.

Depois deste successo instou o Principe com mais alvoroço por ver este insigne Varão, que conhecendo boa oportunidade para a visita, o foy buscar, sendo delle recebido com singulares mostras de benevolencia, & veneração, gratificandolhe o incomparavel beneficio, que por sua intervenção havia recebido, & com firme resolução já muy disposto para receber o Baptismo. E vend se aqui o devoto Missionario mais livre, & defassombreado, por ferẽ estas terras sujeitas a este Principe, baptizou logo mais de duzentos cathecumenos.

Mas como o Principe, segundo o uso daquelle gentilismo, tinha cinco molheres, lhe propos q̄ para poder receber o Baptismo, & seguir a Ley de Christo, lhe era preciso ficar com hũa só, & largar as quatro, porq̄ o côtrario prohibia o verdadeiro Deos, & a Ley que lhe prégava: & com tal efficacia, fervor de espirito, & illustração lhe propos este preceito, q̄ tanto que o Principe sahio da Igreja, foy ao paço, & o executou, sem bastarem as lagrymas, nem os carinhos das quatro molheres repudiadas para fraquear, ou suspender o effeito desta heroyca, & Catholica resolução.

Hua destas molheres era sobrinha do Principe reinante, a qual logo com impaciente furor recorre ao tio, queixando-se do repudio, & muito mais da causa d'elle, ao que se ajuntou o clamor géral dos falsos sacerdotes dos idolos, que aproveitando-se desta occasião, unidos os principaes, & fazendo seu Antesignano o de mayor autoridade, propuserão cõ grandes lamentos ao tyranno, q̄ os seus templos se viaõ desertos, por não haver quem acodisse:

ao culto, & adoração dos idolos, & à celebração dos seus sacrificios, que os Sacerdotes da Europa com a sua perversa doutrina haviaõ arruinado toda a veneração dos seus deoses; q̄ se elle como Principe que era daquelles Estados, & protector de sua religião, não punha efficaz remedio para evitar a ultimaruina della, se iriaõ todos a buscar outro reino, ou os desertos, aonde não vissem tão horriveis defacatos, & tantos opprobrios cõmettidos cõtra os idolos.

Exasperado o intruso Principe com estas queixas, assi domesticas, como politicas, & attento à ração de estado, q̄ lhe não conuem q̄ sendo Catholico o verdadeiro, & legitimo senhor do Principado, siḡa tão grãde parte dos vassallos a mesma crença, & se vá cada dia augmentando o numero, fez publicar hũ edicto, pelo qual mandou fossem abrasadas todas as Igrejas dos Catholicos, & a estes saqueadas as casas, passando juntamente apertadas ordens para lhe traferem preso o Apostolico Varaõ.

Eraõ oito do mez de Janceyro do anno de 1693. dia e n̄ q̄ havia administrado os Sacramentos a grande numero de Fieis, & conhecendo (segundo parece) por revelação Divina a imminente perseguição, lhes havia dito repetidas vezes q̄ se ausentassem para evitar: quando dahi a poucas horas lhe disseraõ q̄ vinha hũa tropa de cavallos, sahio a receber os soldados, & ministros da ira do tyranno cõ alegre, & risinho semblante, & elles pelo contrario maltrattaraõ logo com grandes injurias, & espancaramõ, & pisaramõ cõ furor diabolico, & o ataramõ impiamente cõ mais dous mocos pequenos, q̄ havia convertido, & baptizado, & não quiseramõ apartarse de feu amantissimo Mestre, disendo q̄ queriaõ participar da gloria do seu martyrio.

Nesta jornada padeceo o valeroso Soldado de Christo innumeraveis afrontas, & tormentos, porque indo a pé, & os infernaes verdugos a cavallo, o obrigavaõ a q̄ lhes igualasse o passo, fahendo cair muitas vezes, & levantar cõ rigor deshumano à força de pancadas, & feridas, não sendo menores os escarneos, & v̄tipérios da plebe dos lugares, por onde passava. Cõ este vexame chegou á corte, & foi metido em hũa aspera prisão cõ os dous mocos

afima referidos, & outro Christão mais tambem natural da terra, o qual vendo no caminho ao Padre Brito daquella sorte, levado de hũa santa inveja se declarou Christão, & com grande alvoroço se entregou aos cruceis algofes.

Aqui acodirão de novo os falsos sacerdotes a accusar o zeloso Pastor, fazendoo reo não só do crime da prégação, q̄ mais os estimulava, graduãdo a por enorme delicto, mas tambem de outros, que calúniosamête lhe impunhaõ. Por parte do Servo de Christo sahio o patrocínio do fiel Principe Tarideven, acabando com sua autoridade, & diligências q̄ se não executasse por entãõ a sentença contra elle já fulminada, de morrer arcabuseado.

Porém como se não mitigasse o infernal odio, & cohera do tyranno, mas antes crescesse cõ aquelle estorvo, procurou cõ hũs abominaveis sacrificios, q̄ a depravada industria de seus falsos sacerdotes lhe ensinou, & persuadio q̄ fizesse aos seus idolos, tirar-lhe a vida sem demonstração publica, em q̄ podia achar algũa renitencia pela presença do Principe Tarideven, q̄ se achava na corte, & mostrar juntamête a efficacia (segundo dizia) dos ritos de sua supersticiosa religião; mas repetidas hũa, & muitas vezes aquellas horrendas ceremonias dos sacrificios sem algum effeito, pois o valor no Soldado de Christo, q̄ pretendia matar por aquelle caminho, cada vez se achava cõ mais alentado vigor, não obstante q̄ o tyranno da sua parte ajudava bem a imaginada, & falsa virtude dos sacrificios cõ a fome, & sede, cõ q̄ no carcere o affligia: & por fim já desesperado de por este meyo lhe tirar a vida, cõ mandou secretamente remettido a hũ seu irmão, q̄ residia em Orgur, villa distante da corte duas jornadas, para q̄ lhe dêsse o ultimo supplicio com o tormento, que lhe parecesse.

Chegou o Varaõ Apostolico a Orgur o ultimo de Janeyro de 1693. cõ inexplicavel afflicção, & tormêto, mas cõ igual constancia de espirito, & cõsolação; porque era tal a crueldade dos infernaes ministros, q̄ pelo caminho o fasiaõ andar mais apressadamête, do q̄ permittia sua grande fraqueza, ferindoo taõ impiamente, que pelas estradas deixava successivo rasto de seu sangue.

Aos quatro de Fevereyro pelo meyo dia foy levado á praça de

Orgu; & chegando ao pé de hum poste alto, q̄ estava prevenido para este effeito do martyrio, se prostrou de joelhos, & depois de estar na ultima oração por espaço de mea hora, para o que pedia licença aos algofes, alegre, & cõ summa paciencia, brandura, & humildade se lançou aos pés daquelles feroses ministros, q̄ eraõ fiaco, & lles agradeceo o incomparavel beneficio, que lhe queriaõ fazer.

Neste tempo se ateou tanto o zelo em dous dos novos Christãos, q̄ saindo do concurso, correraõ para os algofes, protestando a Fé Catholica, & clamando q̄ por ella queriaõ padecer martyrio, & fazer cõpanhia ao seu santo Mestre: o q̄ os verdugos não fiveraõ, porém maniatados foraõ remettidos ao carcere, & logo arremetendo furiosamente a despojar o felicissimo Padre das vestiduras, & rasgandolhas cõ grande alarido, & infernal furia, lhe acharaõ hum Relicario no peito; & dando logo grandes brados, q̄ alli se encerravaõ os encantos, cõ q̄ pervertia os naturaes, se retiraraõ, admoeftando-se reciprocamente q̄ não tocassẽ no Relicario, porq̄ cahiriaõ no mesmo frenesi, & locura, em q̄ cahiraõ os mais, q̄ se haviaõ pervertido: & para se livrarem deste perigo taõ grande, (como distaõ) indo a cortarlhe com hũ alfange o cordaõ, de q̄ pendia, lhe deraõ hũ grande golpe em hũa ilharga, & pouco depois lhe cortaraõ a cabeça, padecendo tudo este invencivel Martyr de Christo, não só cõ admiravel constancia, mas com hũa incrível ferenidade; & alegria de espirito; & não contentes ainda os algofes cõ o golpe, porq̄ ainda lhe ficara presa a cabeça ao corpo, lha acabaraõ de separar, difendo q̄ com os seus encantos, & feitiçarias a poderia unir, & reviver. Tambẽ lhe cortaraõ as mãos, & os pés, que tudo expuseraõ no mesmo poste, aos ludibrios da plebe.

Aos dous Christãos, q̄ no lugar do martyrio se declararaõ, mandou depois o tyranno cortar os narifes, & orelhas, hum dos quaes não cessa de lamentar com muitas lagrymas a pouca sorte de lhe não haverẽ tirado a vida pela verdade da Ley Evangelica.

PROTESTAÇAM.

POR quanto neste discurso se usa dos termos, Martyrio, Martyr, & Santo, dando este titulo algumas vezes ao veneravel Padre Joaõ de Brito, & se refere como maravilha sobrenatural a instantanea saude, recuperada pelo Principe Tarideven, protesto que não pretendo qualificar a morte do ditto Servo de Deos por legitimo martyrio, nem a elle por verdadeiro Martyr, & a ditta saude por miraculosa em quanto o não declarar a Santa Igreja, & que uso daquelles termos como vulgares, sem que mereção mais autoridade, & credito, do que se deve à fé da humana historia, sujeitando tudo à censura da mesma Santa Igreja, & do sagrado Tribunal de nossa Santa Fé.

Manoel de Coimbra.

RES.
40 9/1/12 V.

LISBOA. *Com as licenças necessarias.* Na Impressão de Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor. Anno 1695.